



**A SUA REFERÊNCIA
SEGUROS EM LOURES**

Seguros Particulares e Empresariais

Construimos soluções à sua medida
para proteger o que mais importa

• As melhores seguradoras • Experiência comprovada

Visite-nos: Avenida Diogo Cão, Loja 15A - 2670-327 Loures
geral@perimetroseguro.pt - T. 215 840 457 Chamada para rede fixa nacional



OLHAR LOURES

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
Nº 12 | JULHO 2025 | PREÇO 1€

RICARDO LEÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

“Queremos erradicar as barracas no concelho”



O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, anuncia que a autarquia vai continuar a apertar as fiscalizações às habitações ilegais dos emigrantes, revelando saber que “há uma rede que está montada para receber pessoas estrangeiras”, mas que vai “continuar a lutar para erradicar as barracas no concelho”. Em entrevista a Olhar Loures, o autarca assegura que “vão manter-se os investimentos previstos para o concelho”.PÁGS 2-3-4

Mercadona chegou ao concelho e já está a recrutar

A Mercadona, famosa cadeia de supermercados espanhola, continua o seu processo de crescimento em Portugal, tendo já chegado ao concelho de Loures. Mais especificamente, a marca abriu um novo estabelecimento comercial em Santa Iria de Azóia. **PÁG 15**



Marchas Populares voltaram a Loures

Três décadas depois, Loures voltou a celebrar em grande a tradição das Marchas Populares, enchendo o Pavilhão Paz e Amizade de cor, música e emoção, numa iniciativa da Câmara em parceria com as juntas de freguesia. **PÁG 15**



ESPECIAL UNIÃO DE FREGUESIAS DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS E FRIELAS PÁGS. 5 a 12



Linha Violeta do metro vai ligar Odivelas a Loures até 2029



Depois de um primeiro concurso público falhado, a Linha Violeta não descarrilou, tendo sido lançado um novo procedimento para a sua concretização. A verba foi reforçada e o PRR cobrirá apenas uma parte do valor. A conclusão da obra está prevista para 2029.. **PÁG 13**

AECSLO comemorou 82º aniversário

A Associação Empresarial Comércio Serviços Concelhos Loures e Odivelas (AECSLO) assinalou o seu 82.º aniversário, num encontro que reuniu os seus associados, autarcas dos dois concelhos e outros parceiros. **PÁG 14**





CORTICLASSE

Carpintaria, Lda.

Quinta do Relojoeiro - Rua do Pinhal Arm. H - 2670-370 Loures - T: 219820762

**CORTE POR MEDIDA
ORLAGENS
FERRAGENS PARA CARPINTARIA**

E-mail: geral@corticlasse.pt
www.corticlasse.pt

RICARDO LEÃO A OLHAR LOURES

“Políticos tem de agarrar problemas de frente”

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, refere que os socialistas precisam de se recentrar e afastar da ‘esquerda wokista’, que não traz nenhum benefício ao partido. Em entrevista a Olhar Loures, Ricardo Leão referiu que este resultado veio confirmar o péssimo resultado do PS nas últimas legislativas.



O presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, revela que não vai tolerar a construção ilegal no concelho e que vai prosseguir com a erradicação das barracas, alegando que a autarquia está vigilante, “com drones” por todo o território. O edil defende que a Educação vai continuar no epicentro das decisões do Município e garante está a capitalizar o voto dos “descontentes” que votaram no Chega, porque o populismo se combate com ações concretas no terreno, exemplificando com as medidas tomadas na habitação municipal.

Leão alerta ainda o partido que “a nível nacional, de secretariado nacional, tem de se rodear mais dos autarcas, porque são aqueles que conhecem bem e sentem bem no pulso o que é que as pessoas dizem no dia-a-dia”.

Olhar Loures - O PS sofreu uma pesada derrota. Qual é sua leitura?

Ricardo Leão - Tinha avisado para a possibilidade da ocorrência destes resultados, mas ninguém estava preparado para aquilo que acabaria por acontecer. Já tinha transmitido ao Pedro Nuno Santos que havia um sentimento generalizado de descontentamento.

Loures resistiu, o que é positivo. No distrito de Lisboa, só houve dois concelhos em que o PS conseguiu vencer. Todos os outros, caíram nas mãos da AD ou do Chega. Se bem que, não tenho dúvidas que os resultados das autarquias serão bem diferentes.

OL - Defende que o PS deve virar ao centro e não à esquerda?

Sempre defendi um recentrar do PS. Fi-lo no concelho de Loures, com os resultados que estão à vista de todos. A política atual mudou muito. Temos uma geração nova que, felizmente, está a participar nos atos eleitorais e que tem, segundo os dados conhecidos, votado maioritariamente no Chega. Por isso, a mensagem dos partidos tradicionais tem de ser alterada. Não podemos ter assuntos tabu.

OL - Como é que se combate o Chega?

Não é falando mais alto, não é ignorando, não é ofendendo. Este partido combate-se com a conquista daqueles que não acreditam na política. Primeiro, devemos cumprir os compromissos assumidos - um político tem de assumir os seus compromissos. Segundo, não ter assuntos tabu...

OL - Refere-se aos problemas da habitação, segurança, migrações?

Todos os políticos têm a obrigação de agarrar esses problemas e, dentro das suas capacidades e competências, encarar os problemas de frente e resolvê-los. Sempre defendi, como autarca e presidente de Câmara, que as propostas não devem ser avaliadas com base no proponente. As propostas têm de ser avaliadas com base nas mais-valias que vão gerar para a população. E foi isso que o PS não conseguiu perceber e, por isso, fui bastante criticado.

OL - Acha então que teve razão antes do tempo?

O PS não soube ler, agarrou-se a uma corrente wokista e demasiado intelectual. As pessoas querem que haja escolas, infraestruturas rodoviárias, transportes, mas querem, também, que haja direitos e deveres para todos, que foi uma bandeira que eu levantei em Loures. Temos de saber ouvir as provações das pessoas, mas esta bandeira levantada em Loures ofendeu uma parte do meu partido. Estou consciente daquilo que fiz no passado e que o PS não compreendeu.

OL - Quer explicar melhor que resultados são esses?

Em 2021, quando cheguei à liderança da Câmara, dos 2500 fogos municipais - era uma bandeira que o Chega levantava, afirmando que ninguém pagava as rendas - havia 55% de incumpridores. Dos 2500 fogos, mais de metade das pessoas não pagava renda, que era da ordem dos 10/20 euros. O nosso Executivo baixou este incumprimento para os 18,5%.

Antes da minha entrada, a Câmara recebia uma verba de 900 mil euros anuais. Em 2024, que é um ano que já está fechado, arrecadámos 3 milhões de euros... Este valor, por si só, diz tudo. Quer dizer que nós agarrámos no problema e o resolvemos. Não deixámos que o populismo se agarrasse ao problema.

OL - Mas tiverem em conta as dificuldades de alguns municípios?

A dimensão humanista do problema nunca esteve em causa. Nunca tivemos um propósito claro de despejo das pessoas. Fizemos planos de pagamentos, que poderiam ir até às 60 prestações, para que as pessoas que queriam pagar, não ficassem impossibilitadas de o fazer. Ou seja, as pessoas que aderiram ao nosso plano de prestação e dívida, estão a pagar, mas não pode haver a percepção geral de que uns cumprem e o vizinho do lado não.

OL - São 400 fogos que vão ser despejados?

Exatamente. Não havia outra alternativa. A Câmara fez de tudo para obter respostas, mas não se dignaram a responder. Então, o que havemos de fazer? Temos a obrigação

de fazer a verdadeira justiça social que eu quero ver no meu concelho.

OL - E o que será das pessoas despejadas? Passam a ser responsabilidade do Estado Central?

A Câmara tem uma lista de espera de 1000 pessoas. Não podemos ter estas pessoas a aguardar uma resposta e termos 400 casas que, na realidade, foram ocupadas por pessoas incumpridoras. Devo salientar que, em muitos casos, temos ocupações ilegais ou situações de subarrendamento a terceiros... Não podemos meter a cabeça na areia e fingir que está tudo bem. Para mim, não há cá tabus. Quem não cumpre, é alvo de uma ordem de despejo.

OL - Uma das críticas é que a Câmara não fazia obras. Mudou esse paradigma?

Foi justamente por isso que a Câmara levou a cabo o processo de reabilitação em 1200 fogos, porque a autarquia não estava a cumprir com as suas obrigações, as casas estavam muito degradadas, ou se seja, a Câmara, como senhorio, não cumpria. Aquilo que nós estamos a fazer é requalificar essas casas, dando dignidade à habitação pública, e que não havia, gerando um problema em bola de neve. O objetivo é que as pessoas que pagavam as rendas, não tivessem razões para alegar o incumprimento.

OL - É assim que quer combater a extrema-direita. No terreno deles?

Exatamente. Mas não é “ir para o terreno deles”. É tão só resolver um problema que, de facto, existia. Por que razão não havemos de resolver os problemas do concelho e promover a verdadeira justiça social no campo da habitação?

OL - Em termos de segurança, quer ser mais proativo?

A segurança no concelho estava entregue à “sua sorte”. A CDU entendia que a segurança era um problema da PSP e do Estado, o que não deixa de ser verdade, mas havia a tendência para atirar a culpa para o A, B ou C. Todavia, esquecem-se que as pessoas não querem saber quem resolve, querem ver os seus problemas resolvidos.

OL - Quer dar exemplos das suas intervenções na área da segurança?

Dou-lhe vários. A PSP, para uma área de 150 mil pessoas, tinha duas viaturas disponíveis para fazer o policiamento. Isto é vergonhoso. E o Município de Loures fazia o quê? Continuava com a atitude da CDU? Deixava o populismo dizer que isto “é o uma vergonha”? Não, a Câmara teve de tomar medidas, adquirindo conjuntamente com a juntas de freguesia, seis viaturas. Aliás, segundo os relatórios, muitas das viaturas que estavam paradas era por falta de manutenção. Eram coisas ridículas. Por isso, a Câmara assumiu a compra de 12 viaturas novas para a PSP. Assim como uma verba para a manutenção das viaturas, que vão estar ao serviço da política do policiamento de proximidade. O objetivo é diminuir o pressentimento de insegurança, principalmente, em algumas zonas problemáticas do concelho, através do fomento do policiamento de proximidade.

OL - A GNR não entra na equação?

A GNR está mais dedicada aos territórios mais rurais. Mas há um caso paradigmático: fala-se há anos e anos da necessidade de Bucelas ter um novo quartel, mas nunca passou das intenções. Connosco, vai avançar a obra da construção de um novo quartel da GNR em Bucelas. Vamos lançar o concurso público no próximo e no segundo semestre do próximo ano, o quartel estará operacional. A

Há mais de 28 anos sempre consigo em todos os momentos, e em especial nos que mais precisa

Assessoria em Seguros Vida e Não Vida, Saúde e Reforma

PARCEIROS

PARTNER BUSINESS

Rua António Ferreira, 6 E
2695-019 Bobadela LRS

☎ 219 947 170 - ✉ geral@vipseguros.pt
🌐 www.vipseguros.pt - 📘 vipseguros

obra vai custar 4,5 milhões de euros, tendo o financiamento de 2 milhões o Governo e 2,5 da Câmara.

OL - A videovigilância também é uma aposta da Câmara?

Gosto mais de falar em videoproteção do que videovigilância, porque são coisas muito diferentes. A videovigilância tem uma função preventiva, mas também de apuramento de factos para serem apresentados em tribunal. Este projeto vai custar 5 milhões de euros, suportados pela Câmara, instalando 226 câmaras em sítios identificados pela PSP e a GNR.

OL - Há lojas que servem de "habitação" para muitos estrangeiros. Como está situação no concelho de Loures?

Essas situações são outra das bandeiras da extrema-direita, neste caso do Chega, que dizem que "há excesso de lojas de kebabs, etc.", que ficam abertas até altas horas da noite. Mas as câmaras estão manietadas pelo "licenciamento zero", que inibiu as autarquias de qualquer controlo. Hoje, pode-se abrir qualquer tipo de negócio sem ter a necessidade de ter licenciamento da câmara, basta ter o "licenciamento zero" e abre-se o negócio, com o horário definido pelo comerciante. Para combater esse tipo de situações, estamos a criar um regulamento, articulado com a Associação de Comerciantes de Loures e de Sacavém, para impor limites de horário.

OL - Qual é o objetivo?

Uma forma de limitar o funcionamento desregrado. Assim, a polícia já pode atuar e garantir a tranquilidade noturno dos moradores, que têm esse direito. Importa referir que esta medida, obrigou-nos a trabalhar muito do ponto de vista jurídico para resolvermos um problema surgido com o "licenciamento zero".

OL - Acha então que os políticos devem atuar em campos onde antes nenhum partido de esquerda se atreveria a entrar?

Acredito que o meu partido deve mudar a sua linguagem, recentrar o discurso e ouvir, de facto, esta geração nova que tem preocupações diferentes. Mas também sinto que a população está cansada de "uns andarem a trabalhar para os outros". Pode parecer conversa de café, mas é esse o sentimento da população. A Câmara de Loures está a inverter esta sensação, agindo concretamente, como é caso das rendas dos fogos municipais.

Acho que devemos mudar a nossa bússola. Acredito no Estado Social. Creio que a maioria dos portugueses sabe que os seus descontos são para ajudar quem precisa, mas é, de facto, para quem precisa mesmo. Quando há situações que surgem por ausência de fiscalização ou de legislação, há um aproveitamento. Por isso, temos casos em que a comunicação social "caiu" em cima de nós por termos despejado uma mãe, de etnia cigana da Quinta das Mós. Acontece que esta senhora, entre o rendimento mínimo e os abonos de família, recebia 1100 euros mensais. Com estes rendimentos pode muito bem alugar uma casa. Temos de desmistificar as situações e provar que é possível que o sistema funcione.

OL - O sistema não está a funcionar?

Não. Muitas vezes, por falta de fiscalização. As pessoas têm de saber que os seus descontos são para ajudar as pessoas que realmente precisam. Continuo a acreditar que grande parte da população portuguesa é solidária e que não olha apenas para o seu umbigo. Ao haver aproveitamentos in-

devidos, as pessoas ficam cansadas. Chegou-se a esse ponto de saturação.

OL - O seu partido deve incluir os autarcas nas estruturas internas para garantir que as preocupações reais das pessoas sejam ouvidas?

São realidades e factos. Sou amigo do Pedro Nuno Santos, mas é um facto que na liderança de PNS não havia um lado autárquico, do conhecimento da realidade. Ao não haver autarcas, as pessoas abstraem-se daquilo que é a realidade. Não acredito que esta mudança seja feita de hoje para amanhã, mas espero que a nova liderança do partido se saiba rodear de gente que conhece o país, que tem uma mente mais aberta.

OL - O PS não agiu atempadamente perante os problemas da emigração?

O Partido Socialista acordou tarde demais para estes problemas. Digo-o com toda

uma rede montada que está a cobrar 4 a 5 mil euros por uma barraca de 4 metros quadrados. Já fizemos a denúncia na Polícia Judiciária.

OL - Mas investigaram por meio próprios?

Vou dar um exemplo. No Talude Militar foram demolidas cerca de 20 barracas. Eu vi uma delas que tinha malas lá dentro ainda com o bilhete de avião do dia anterior. Ou seja, as pessoas vinham diretamente para ali, porque tinham comprada a barraca a alguém, a essa referida rede ilegal que opera em várias zonas. Eu não vou permitir que o meu concelho volte a uma realidade que existia nas décadas de 80 e 90.

OL - Tem conhecimento de rede de emigrantes com atividades que não estão licenciadas?

Vamos continuar a investigar. Criámos uma equipa multidisciplinar da Câmara que

de maneira nenhuma, que o concelho se transforme num novo núcleo de barracas. Não vamos abdicar desta posição, por mais que a Associação Vida Justa ou o Bloco de Esquerda protestem.

OL - O que vai acontecer a essas pessoas?

Não há aqui um lado desumano. Não sei para onde irão essas pessoas, mas não podem permanecer em Loures, porque não é assim que se resolvem os problemas. Se não atuar, estou a dar um mau exemplo. Neste momento, estamos a construir 300 fogos para a habitação social. Mas também há a necessidade da construção de casas para a classe média. Por isso, abrimos concurso para a construção de 400 novos fogos para a classe média, com arrendamento acessível tablado pelo IRU. Abrimos também um programa de apoio ao arredamento até aos 35 anos, que está dotada com 500 mil euros. Neste momento, estamos a apoiar cerca de 300 famílias jovens com uma verba que varia entre os 100 e os 150 euros. Já decidimos que vamos aumentar a verba para 1 milhão de euros, para apoiarmos não só os jovens, mas também os com mais de 35 anos, porque sabemos que as pessoas com mais de 40, 50 anos também precisam do nosso apoio. Ou seja, também temos de ter uma resposta social para a classe média, que sente uma enorme dificuldade em cumprir as suas obrigações.

OL - Quem vai dar resposta às pessoas que forem despejadas?

Tem de ser o Estado central. Não pode ser uma Câmara a resolver os problemas destas pessoas. O Governo tem a obrigação constitucional de garantir habitação. A Câmara pode ser um parceiro, mas cabe ao Governo resolver esses problemas. Repito que a Câmara de Loures já está a arranjar soluções para as mil pessoas que estão em lista de espera, através do despejo das 400 casas. Estamos a construir mais 300 e, assim, vamos dar resposta à lista de espera das pessoas que aguardaram serenamente a sua vez. Acha justo que alguém consiga casa através de uma rede? Então e aqueles que estão na lista de espera, com casos sociais gritantes, ficam sem casa? Não faz sentido e não é justo. Não sei o que vai acontecer àquelas pessoas que chegam a Portugal e constroem barracas e que vão ser despejadas. A mim preocupa-me são os casos das pessoas da minha lista de espera, muitas delas a viverem situações sociais muito graves.

OL - Quer destacar as suas maiores conquistas e aquilo que ficou por concretizar?



a frontalidade. Já manifestei o meu desacordo com a presença do PNS naquele almoço no Martim Moniz, com a comunidade indostânica. Quem aconselhou o PNS, aconselhou-o mal. Foi um erro.

OL - Acha que a fuga dos votos do PS para o Chega pode ser replicada nas autarquias?

Não creio, sinceramente. Em Loures, estou convencido que não irá acontecer uma transferência dos nossos votos para o Chega. Até porque estamos a "matar" as "bandeiras" da extrema-direita com ações concretas que esvaziam a sua ação. Estou a ir mais além do que são as responsabilidades da Câmara, nomeadamente na área da segurança. Vamos continuar a apertar as fiscalizações às habitações ilegais dos emigrantes. Sabemos que há uma rede que está montada para receber pessoas estrangeiras, mas vamos continuar a lutar para erradicar as barracas no concelho, apesar das críticas do Bloco de Esquerda ou da comunicação social. Não vou permitir que o meu concelho seja usado como negócio para redes ilegais. Há

está todos os dias na rua. Essa equipa tem drones que estão a supervisionar o concelho no sentido de erradicarmos todas as barracas e construções ilegais. Não posso,

 Paula Alves CABELEIREIROS	 Paula Alves CABELEIREIROS	 Paula Alves CABELEIREIROS
 Paula Alves CABELEIREIROS	 Paula Alves CABELEIREIROS	 Paula Alves CABELEIREIROS

Rua Jardim da Nora, Lj 1 R/C Esq. 2680-603 Apelação
Tel. 210 182 335 – Tlm. 929 170 105
f PaulaAlvesCabeleiros
i PaulaAlvesCab

Tenho a vantagem de conhecer muito bem este concelho. Nasci aqui, já fui autarca, vereador durante 12 anos, 4 anos como vereador sem pelouros, estive 4 anos na Assembleia Municipal, acumulando com o cargo de deputado da República. Por conhecer muito bem o meu concelho, foi fácil assumir a presidência da Câmara, porque já tinha identificados os problemas do território. Por não termos perdido tempo, foi mais fácil pôr Loures em movimento. Vê-se claramente que Loures está em desenvolvimento e movimento. Por um lado, quise-mos criar uma nova imagem do concelho. Loures era apontado como sendo periferia de Lisboa, mas a nossa política quis colocar "Loures no centro". E não foi por acaso que escolhemos este slogan. Quisemos dizer que não é Loures que está ao lado de Lisboa, é Lisboa que está ao lado de Loures, porque o nosso território faz fronteira com 6 municípios.

OL - Essa política de pôr "Loures no centro" resultou?

Ao longo destes 3,5 anos de mandato, Loures conheceu um investimento inédito da iniciativa privada no concelho. Algo nunca visto. O maior centro logístico do Lidl veio para Loures, a sede social desta empresa também ficou em Loures. Batalhei muito para que as grandes empresas colocassem as suas sedes sociais no meu concelho, porque acredito que prestigia o território, mas também deixam receitas. O facto de termos já algumas grandes empresas com a sua sede social em Loures, significa que as empresas acreditam no concelho. A DPD, a DHL, a própria REN, já têm as suas sedes em Loures, o que são grandes notícias para o nosso concelho. Vamos também ter uma Universidade no concelho (a Universidade Europeia vem para Moscavide) que vai ter 3 mil alunos. Isto é, a iniciativa privada está a mostrar muito interesse em investir no concelho. Tenho-o dito repetidamente que é fundamental a iniciativa privada vir para o Loures.

OL - Em que sentido?

O facto do Lidl, que se instalou no concelho com novas lojas e o centro logístico, ter investido em Loures, resulta no pagamento de contrapartidas financeiras que podem ser pagas em dinheiro ou em obra. Foi ao abrigo de um acordo entre a Câmara e o Lidl que foi possível construir a rotunda de Santa Iria da Azóia, que era uma necessidade porque aquela área rodoviária era um problema para quem tinha de passar por lá. Hoje, as pessoas estão agradecidas pela construção da rotunda, que custou 1,2 milhões de euros

e foi paga através das contrapartidas do grupo retalhista. Acho que estas parcerias público-privadas são determinantes.

OL - Veria com bons olhos uma parceria público-privado para o Hospital Beatriz Ângelo?

Essa é uma discussão antiga. Há quem defenda que deve ser público, outros que defendem uma parceria com o privado. Contra a opinião do meu partido, reitero que pouco me importa se a gestão é pública ou privada. Mas há uma coisa tem que ser garantida: acesso ao Serviço Nacional de Saúde e a defesa do SNS. Dada essa garantia, não me importa se a gestão é pública ou privada. O Hospital tem é de resolver os problemas de saúde das pessoas. Neste momento, a situação está um pouco melhor (do que num passado recente). Não posso fazer comparações daquilo que é uma gestão pública de hospital, que tem



menos liberdade e autonomia financeira, com a privada. O problema do hospital está identificado: a falta de profissionais de saúde, mas devemos analisar os indicadores respeitantes aos dois modelos de gestão. Não deve haver reservas ideológicas na defesa do modelo. A única reserva que deve haver é a defesa da população e resposta dos cuidados de saúde que o hospital deve dar. Loures está a fazer uma coisa que pode ajudar a melhorar as respostas nesta área. Estamos a construir uma rede de unidades de saúde familiares dignas, com condições.

OL - Quantas unidades já foram construídas?

Estamos a fazer algo inédito no campo da saúde no concelho: construímos 4 novos centros de saúde (Tojal, Bobadela, Catujal e Camarate). Com a construção destes centros, a Câmara garante dignidade, mas quem tem de garantir o funcionamento dos centros é o Governo, colocando profissionais de saúde nestas unidades. O Governo tem de perceber que esta rede de saúde primária, se funcionasse bem, iria aliviar (e muito) as idas às urgências dos hospitais. Se nada for feito, vamos continuar com o Beatriz Ângelo sem capacidade de resposta.

OL - Em termos de Educação, o que tem sido feito?

Temos hoje um conjunto de escolas requalificadas e melhoradas, ainda há dias lançamos a primeira pedra da Escola Gaspar Correia, da Escola Maria Leda, da Escola Básica do

problemas dos municípios, em vez de ficar a dizer que a "culpa é do Governo".

OL - Loures tinha várias estradas em muito mau estado, o que está a ser feito?

Lançámos um concurso de asfaltamento de vias no concelho, para o qual disponibilizámos 1,5 milhões de euros. Lançámos outro concurso, de 2 milhões de euros, para melhorar as vias juntos às escolas, fazendo passeadeiras novas para reduzir a velocidade dos carros e dar mais segurança aos peões.

OL - As transferências para as Juntas mantiveram as mesmas verbas?

Aumentámos a dotação de transferências para as autarquias em 6 milhões de euros anuais, o que representa um crescimento do financiamento importantíssimo para dar força e capacidade de resolução dos problemas das Juntas.

OL - O Parque Papa Francisco está em fase de conclusão?

Concretizámos o passado, que é uma obra importantíssima, e vamos inaugurar o parque verde brevemente. Lançámos o concurso para haver animação, restauração, para darmos vida aquele parque, que vai ter 35 hectares.

OL - Na mobilidade, o que foi feito?

Construímos, finalmente, a variante de Loures, uma obra que a população aguardava há muito. Também vamos avançar com a saída da A1 na Bobadela, só estamos a aguardar a saída da ata da APA para avançarmos com o concurso público da obra. Esta era uma obra reivindicada pela população há muitos anos. Vamos investir 8 milhões de euros, a cargo da Câmara. A CDU votou contra porque alegava que deveria ser o Governo a fazer a obra, mas, a ser assim, ficaríamos à espera mais 20 ou 30 anos...

OL - Quais são os seus objetivos para o que resta deste mandato e para o próximo, se for eleito?

A vinda do Metro para Loures foi algo porque me bati ao longo dos anos. O Metro veio para Loures devido ao meu envolvimento pessoal, quer com o atual Governo, quer com o anterior. Já teve dois concursos públicos, mas só agora vai avançar. Obviamente, que quero cá estar quando tivermos o Metro do território. Também gostaria de estar na liderança da Câmara quando o sistema LIOS começar a operar no concelho, porque vai revolucionar toda a mobilidade da zona oriental do concelho de Loures. Também gostaria de ver concluído o plano de requalificação de todo o parque escolar do concelho, que é prioridade. Acho interessante a CDU acusar-nos de não termos feito um auditório, um centro cultural, quando eles também não o construíram nos 8 anos que estiveram no poder. Mantenho que não vou construir o centro cultural, enquanto houver escolas onde chove, em que as crianças passam frio. O dinheiro do Município vai continuar a ser investido numa escola pública digna no concelho. É uma questão de opções. Preferi gastar 3 milhões de euros nas coberturas dos pavilhões municipais das escolas do que construir um centro cultural.

OL - O Estádio Municipal no Infantado vai avançar?

Como todos sabemos, houve um problema com o visto do Tribunal de Contas, que já está resolvido. Estamos a fazer a contratação da obra. No dia 26 de julho, que é o Dia do Município de Loures, vamos lançar a primeira pedra do novo Estádio Municipal de Loures.



PASTELARIA - ALMOÇOS - PETISCOS

Rua Cesário Verde, 8-B - 2670-527 LOURES
Tel. 218 287 150 - Tlm. 966 284 702

JORGE SILVA, PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS:
“Trabalhamos diariamente para criar melhores condições de vida”



Eleito presidente da União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas há 4 anos, Jorge Silva está há 3,5 anos a promover o bem-estar da população, lançando as bases para projetos de maior nomeada. O edil, que admite recandidatar-se a um novo mandato, tem a vontade de querer fazer sempre mais e melhor e, por isso existe obra. / PÁG. 8-9

OLHAR LOURES

ESPECIAL
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E FRIELAS

Ponte Hub criou mais de 50 empresas

Há uma incubadora de empresas em Loures, mais propriamente em Santo António dos Cavaleiros, que está a dar cartas no panorama do empreendedorismo na Grande Lisboa. A Ponte é um hub dinâmico que existe para ativar e apoiar o empreendedorismo enquanto ferramenta de transformação e desenvolvimento sustentável. / PÁG. 6




Academia do Conhecimento rejuvenesce

Academia do Conhecimento em Santo António dos Cavaleiros, Loures, é já um marco na promoção do bem-estar social de um grupo de pessoas que estava em situação de isolamento social e que ganhou uma nova vida ao frequentar a instituição. Este espaço é, essencialmente, um local onde o saber e o convívio caminham lado a lado. / PÁG. 7

No mapa dos grandes da ginástica rítmica

A Gimnofrielas – Associação Desportiva, Cultural e Social de Frielas, criada em 2009 em cisão com o Sport Clube Frielas, é um caso sério de sucesso no panorama desportivo nacional, contando nas suas fileiras com um vice-campeão mundial e um campeão europeu. / PÁG. 11




LISTA EMPRESARIAL

www.listaempresarial.pt



RESTAURANTE

JUNTO À PONTE DE FRIELAS
LOURES

210 541 226



Ponte Hub viu nascer mais de 50 empresas

Há uma incubadora de empresas em Loures, mais propriamente em Santo António dos Cavaleiros, que está a dar cartas no panorama do empreendedorismo na Grande Lisboa. Através dos programas de incubação e de aceleração do Ponte Hub, já viram a luz do dia mais de 50 novas empresas..

A Ponte é um hub dinâmico localizado em Loures, que existe para ativar e apoiar o empreendedorismo enquanto ferramenta poderosa de transformação e desenvolvimento sustentável.

Hendrik von Niessen vive em Portugal há mais de 20 anos e escolheu Loures para desenvolver a sua “missão” de alavancar pequenos negócios ou ajudar a concretizar simples ideias em negócios efetivos, através da incubadora de empresas Ponte Hub, localizada em Santo António dos Cavaleiros, Loures.

“Nascemos fruto dum trabalho comunitário cristão desenvolvido em Loures durante os anos 90 e 2000, num encontro entre líderes e organizações nacionais e internacionais que acreditavam no potencial de investir, capacitar e acompanhar empreendedores e negócios para transformar o país”.

O empresário explica ao Olhar Loures que o Ponte Hub nasceu numa altura de acentuada crise financeira no país, nos anos 2014 e 2015, num tempo em que “muitos jovens estavam a sair de Portugal”, acreditando que o “empreendedorismo” seria uma forma de combater “o desemprego, a falta de esperança, a falta de perspetivas de vida”, acabando por ser uma ferramenta essencial para a “transformação” do tecido socioeconómico envolvente.

“Na altura, achámos que deveríamos desenvolver um trabalho para além do assistencialismo que estávamos a fazer na associação cristã, apostando no empreendedorismo das pessoas à nossa volta”.

Cientes das necessidades da população local e convictos do poder da comunidade, a Ponte Hub nasceu num escritório de trabalho partilhado por vários pequenos negócios, em 2016, com 150m2, “contando com o apoio incansável da associação californiana Friends Of Portugal”.

No entanto, nos últimos anos, “crescemos para gerir mais de 1600m2 e juntamos no nosso espaço mais de 60 empresas, em áreas diversas desde o design 3D e inteligência arti-

ficial até à contabilidade e várias empresas do ramo da saúde”.

“Mudar a imagem de Loures”

Hendrik von Niessen revela que, ao longo dos anos, foi prestado apoio à criação de inúmeras empresas e iniciativas de inovação social, “procurando fomentar um ecossistema rico e diverso”. Inicialmente, de forma pontual, mas sempre com o objetivo de consolidar a área de capacitação dos pequenos negócios que, com o passar do tempo, foram crescendo e “já estão a dar cartas em vários setores”.

Hendrik von Niessen reconhece a importância da imagem do ambiente social de cada lugar. E sempre teve presente que “necessitava de ajudar” a alterar a “imagem pública de Loures” para o resto da área metropolitana de Lisboa. “Ao longo dos anos, apercebi-me que Loures era sempre associado a notícias negativas. E sempre acreditei que este concelho e esta região precisava de uma narrativa diferente, em que Loures fosse visto como uma terra de oportunidades para quem quisesse desenvolver algo de novo e não somente como um somatório de problemas”, explica.

O empreendedor alemão admite que a incubadora de empresas por ele formada tem contribuído “para mudar a narrativa negativa” que habitualmente era associada àquela região da Grande Lisboa. E explica que muitas das empresas que, entretanto, mostraram interesse em instalar-se no Ponte Hub “ficam surpreendidos” com o ambiente “fervilhante” encontrado no espaço, e com a mistura de talentos e saberes reunidos naquele autêntico mosaico do empreendedorismo.

Von Niessen refere que se sente “orgulhoso” em ter servido de rampa de lançamento para algumas empresas do concelho de Loures, através do projeto de incubação, que ajuda as ideias a converter-se num “negócio real”, alguns deles “como muito sucesso” a nível local, nacional e internacional.



Casos de sucesso

Através do programa de aceleração de empresas existente no Ponte Hub, lembra o caso de uma senhora (do concelho de Loures) que arriscou em apresentar uma ideia de negócio na área dos recursos humanos e que hoje emprega já 10 pessoas. Ou a ascensão meteórica de uma outra companhia, fundada por um casal de Loures, que desenvolve soluções para a inteligência artificial e que, atualmente, trabalha diretamente com a Agência Espacial Europeia, empregando uma equipa de 10 investigadores altamente qualificados.

Ou o exemplo de um jovem de Santo António dos Cavaleiros que é hoje uma referência nacional na criação de vídeos e art design de alguns dos nomes mais importantes do panorama musical português. Sem o impulso do Ponte Hub, provavelmente, o jovem criador não teria oportunidade de exaltar o seu talento.

O fundador deste projeto revela que, nestes anos de trabalho, já ajudaram mais de 50 empresas a levantar voo, sendo que “15%” são de pessoas do concelho de Loures.

Von Niessen salienta que nada o deixa “mais feliz” que constatar que as empresas vão ganhando espaço dentro da própria incubadora. “Fico muito satisfeito quando vejo que uma empresa começa por ter um espaço de 10m2 e que vai alugando espaços cada vez maiores dentro das nossas instalações. É sinal que estão a crescer e que nossa ajuda serviu para os lançar no mercado e na criação de novos postos de trabalho”, anota.

O fundador deste projeto conta que “muitas pessoas” o questionam pelas razões de ter criado o Ponte Hub em Loures e não em Lisboa ou em Oeiras. Von Niessen responde que Loures “tem muito potencial” e “talento” e que não acredita em lugares-comuns que promovam estereótipos dos “filhos pródigos” e dos eternos “marginalizados” pela opinião pública menos atenta.

Para Niessen, importa acreditar e apoiar. O sucesso virá com o trabalho e a persistência, como comprovam os inúmeros casos de sucesso nascidos dentro do Ponte Hub. “Existimos para ativar e apoiar o empreendedorismo enquanto ferramenta poderosa de transformação e desenvolvimento sustentável”, conclui.

De Loures para o Espaço

Como tantos outros, um casal natural do concelho de Loures ouviu o “conselho” de um ex-primeiro ministro e deixou o país para procurarem a sorte nos Países Baixos, onde trabalharam como investigadores na área das soluções de dados para a inteligência artificial (IA). No final da pandemia, contudo, tomaram a decisão de retornarem a Portugal e, nesse processo, de se mudarem de armas e bagagens para um pequeno escritório do Ponte Hub, fundando a ML Analytics. “Decidimos alugar aqui um pequeno escritório para não termos de nos metermos no caos de Lisboa para ir trabalhar todos os dias. Este espaço oferece condições e apoio logístico ao nível do que melhor existe em toda a área metropolitana de Lisboa e a decisão foi fácil”, explica Luís Simões, cofundador e CEO da ML Analytics. Esta mudança, afiança Luís Simões, funcionou como ponto de partida para a consolidação de uma empresa, “que foi galgando”, espaço e hoje “já vai no terceiro escritório” e emprega uma equipa de dez peritos na investigação e desenvolvimento de dados para a IA. “Temos estado a crescer e a conseguir grandes vitórias dentro da Ponte Hub. Contamos com grandes clientes a nível nacional, como a Altice e outras, mas também a Agência Espacial Europeia”, anota o especialista em análise de dados e desenvolvimento de modelos de IA.

Von Niessen sustenta que os casos de sucesso dentro de portas da Ponte Hub “são vários” e leva-nos a conhecer a história de uma empresa da área da saúde (próteses dentárias) que “começou” a operar na Ramada, Odivelas, e que transferiu a produção para o PonteHub, para um laboratório “maior e com melhores condições”.

“A grande família” do Ponte

“Gostamos muito de trabalhar neste espaço. A dinâmica de convívio e o ambiente de partilha, entre os vários tipos de empresas que aqui estão, são fantásticos. Os coffee breaks são incríveis. Somos uma grande família”, assegura Afonso Lima, que faz parte do laboratório Pedro Brito – Biomimetik lab, onde trabalham sete técnicos protésicos.

Von Niessen explica que as empresas que sediam os seus negócios naquele espaço valorizam o “espírito de partilha” e a camaradagem que acontece na Ponte Hub. Com instalações ultramodernas, mas com um toque onde se faz notar “a sensibilidade artística” da mulher do fundador; está longe de ser um espaço “frio” onde, simplesmente, se tratam de negócios. Esse ambiente acolhedor faz toda a diferença, diz Niessen.

Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



SERVIÇOS 24H

- Prestação de cuidados de higiene
- Pequenas lides domésticas e confecção de refeições
- Gestão e administração da medicação
- Acompanhamento a consultas e tratamentos
- Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados
- Ajudas técnicas
- Acompanhamento noturno

Anjos do Lar

LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lida@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com

Academia do Conhecimento rejuvenesce

Academia do Conhecimento em Santo António dos Cavaleiros, Loures, é já um marco na promoção do bem-estar social de um grupo de pessoas que estava em situação de isolamento social e que ganhou uma nova vida ao frequentar a instituição. Mais do que um centro de aprendizagem, é um local onde o saber e o convívio caminham lado a lado, e as amizades se fortalecem a cada dia.



Local onde cultura, educação e atividade física se unem, proporcionando um envelhecimento saudável e ativo e combatendo a solidão e o isolamento, a Academia do Conhecimento é uma iniciativa direcionada a pessoas com mais de 55 anos, reformadas ou desempregadas, residentes em Santo António dos Cavaleiros e Frielas.

Integrada na Rede RUTIS de Universidades Seniores, a academia tem como missão principal combater o isolamento social, promovendo o fortalecimento das redes de convivência e interação. Este projeto destaca-se pela troca de saberes, que não só promovem o bem-estar e a autoestima, mas também incentivam uma participação ativa na vida comunitária, reforçando a importância do envelhecimento ativo e saudável.

A Academia do Conhecimento (AC), sucessora do Espaço Sénior, nasceu com um espaço modernizado, fruto de uma colaboração com a IKEA Loures, e uma equipa de professores renovada, oferecendo uma diversidade ainda maior de disciplinas. Este é um local onde cultura, educação e atividade física se unem, proporcionando um envelhecimento saudável e ativo, e combatendo a solidão e o isolamento social. A coordenadora da AC, a psicóloga Alexandra Mendes, refere que este projeto da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros vai muito além do conceito normalmente associado às universidades sénior. A AC aposta na diversificação de atividades para trazer as pessoas de volta “à vida ativa” e ao “espírito de comunidade” que ajudem a resgatar os moradores da mansidão de uma vida sem propósito e de isolamento social.

“Realizamos imensas atividades e ações, como aulas de yoga, pilates, dança quizomba, entre outras. Temos pessoas com 80 anos a dançar quizomba na nossa Academia. É algo extraordinário. É visível que as pessoas que frequentam a nossa Academia rejuvenescem, e isso é motivo de grande orgulho para todos nós”, anota. Alexandra Mendes explica que as aulas de yoga “têm lista de espera”, o que comprova

o empenho dos utentes em experienciarem atividades novas, mas, mais importante, conseguem sair da sua “bolha” de um quotidiano de solidão. “Nas minhas consultas de psicologia, incito as pessoas a inscreverem-se na AC para saírem do isolamento em que vivem. Muitas, mostram-se relutantes, porque não querem ter que nada que ver com ‘coisas de terceira idade’, mas, depois de conhecerem aquilo que é desenvolvido, ficam surpreendidas e felizes com a panóplia de atividades e com a mudança positiva que ocorre nas suas vidas”, sustenta.

Objetivos de vida

A AC tem como propósito maior incitar os utentes a voltarem a ter “objetivos de vida”. Segundo revela a coordenadora da AC, há muitos casos de pessoas que vivem completamente sozinhas. Ao não terem filhos nem família por perto, fecham-se numa concha de solidão e isolamento depressivo sem janelas para o mundo.

A psicóloga explica que o objetivo é “conseguir passar a ideia de que é possível aprender até ao fim da vida”, num processo de contínua aprendizagem e autodescoberta das capacidades que estavam adormecidas pelo peso da desmotivação.

Alexandra Mendes exemplifica com as comemorações do 25 de Abril do ano passado. “Ficamos surpreendidos com as histórias que os nossos alunos nos contaram sobre os acontecimentos. Temos aqui pessoas com uma riqueza de experiências e de conhecimentos extraordinários. As pessoas têm uma bagagem pessoal e profissional muito rica e diversificada e querem aprender mais conhecimento, querem aprender mais uns com os outros, com a nossa equipa de professores e de técnicos”.

A coordenadora da AC revela que “temos muitos alunos que são também professores na Academia”, o que, assume, comprova a teoria do retorno. “Aprendemos imenso com os nossos alunos. São pessoas que têm para muito

conhecimento e saber para partilhar connosco. Há uma troca de conhecimento que é louvável, mas são também pessoas que nos dão muito carinho, porque reconhecem que, graças à Academia, ganharam outra vida”, sustenta.

PSP e DECO parceiros

Para além das aulas “normais”, em que se lecionam temas como a informática, horticultura, técnicas de culinária (das mais participadas), poesia, saúde e bem-estar, entre muitas outras, a AC realiza mensalmente encontros e partilhas de ideias com a polícia de segurança pública (PSP) e uma equipa da DECO (associação de defesa do consumidor).

Alexandra Mendes assegura que estes encontros visam proteger a população estudantil sénior de abordagens fraudulentas da parte de indivíduos ou organizações com menos escrúpulos, mas também contribuir para a segurança da comunidade. Porém, segundo a coordenadora, os alunos não são meros “espetadores” das iniciativas. Apontam caminhos e soluções para se resolverem problemas aos próprios agentes da PSP e mesmo à DECO, o que comprova o “empenho” e “o grau de compromisso”, mas também a agilidade mental dos alunos.

Com a participação ativa nas ações da AC “há uma quebra total do isolamento”. Alexandra Mendes sustenta que a frequência das aulas da AC representa uma vida para muitos alunos. “Havia pessoas que estavam em casa, sem razão para acordar, e, agora, tem um objetivo de vida a cumprir”, sublinha.

Muitas foram já as amizades criadas dentro da AC, o que redobra o orgulho de toda a equipa. “Há muitas pessoas que combinam encontros fora da Academia, vão ao cinema, ao teatro, organizam almoços e jantares entre eles. E é esse o nosso principal objetivo: fazer com que as pessoas se sintam vivas novamente”.

Integrado no programa de ação social da Junta de Freguesia, destacam-se as consultas de Psicologia, Nutrição e Medicina Familiar, que prestam um serviço “muito apreciado” pelos alunos, pois têm a oportunidade de terem aconselhamento e consultas de especialidade gratuitas.

A AC é um projeto de ação social da autarquia de Santo António dos Cavaleiros, que pretende combater o isolamento e a solidão dos mais idosos da freguesia, desafiando-os a participarem ativamente na vida desta Academia. Em 2024, a AC expandiu-se, criando o polo de Frielas, que abriu as suas portas à comunidade com novas aulas para promover a participação e o bem-estar dos seniores de Frielas. A AC tem hoje 180 alunos e é já uma referência local na promoção de um envelhecimento ativo e saudável e no resgate de pessoas que viviam em isolamento social.

Antídoto contra a solidão

A reitora da Academia do Conhecimento, Arlete Simão, assume que “foi parar ao cargo” por uma “partida” do presidente da união de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e

Frielas (Jorge Silva), que lhe fez o convite para ingressar na Academia porque já estava informado das capacidades de liderança da ex-diretora Escola Básica Fernando de Bulhões, em Santo António dos Cavaleiros.

Arlete Simão sublinha, todavia, que não se arrepende da decisão, até porque é “adepta da partilha de conhecimento” e da socialização entre a comunidade. Para além de reitora, é também professora de poesia e assume que os momentos passados na Academia contribuem para “reforçar laços de amizade e de partilha” entre os alunos e a comunidade de professores.

Claudina Chuva é professora de culinária – uma das disciplinas mais participadas – e tem opinião semelhante à da reitora, mas vai mais longe e afirma que a Academia “é uma segunda casa para muita gente”, pois “há muitas pessoas que vivem isoladas” para quem “sair de casa é fundamental”. Claudina Chuva assume rever-se na categoria de pessoas “sozinhas” e que as horas passadas na Academia são um antídoto contra a solidão.

Antes de frequentar a Academia, Filomena Rosa vivia submergida “numa depressão profunda”, admite, sem pruridos. Foi este espaço de convívio e de partilha que a resgatou da doença. “Depois de passar aqui algumas semanas, deixei de tomar os antidepressivos, porque já não precisava deles”. A vida de Filomena Rosa passou a ter um propósito e “novos amigos” com quem partilhar as incertezas da entrada na terceira idade. Ficou curada da depressão e ganhou novos amigos, que a acompanham nos bons e nos maus momentos, confidencia.

Virgínia Costa é uma das alunas mais antigas da Academia (vinda da antiga Universidade Sénior). Foram os amigos da Academia que a ampararam nos momentos mais tristes e duros da sua vida, como o acompanhamento da doença do marido e posterior falecimento. Diz que a Academia é uma espécie de “segunda família” e que, sem ela, seria “muito mais difícil de combater a solidão” que toma conta dos idosos privados deste tipo de convívios. “Há muitos idosos com depressão. Quando vêm para cá, ganham um novo alento e vontade de viver”, anota.

Arlete Simão está sempre bem-disposta. Sublinha que a entrada na Academia lhe devolveu “uma nova infância”. Começou a fazer coisas que nunca tinha tido a “paciência para fazer”, como a horticultura. “Venho de África (Angola) e já vivo em Portugal há 50 anos. Sempre me senti fascinada por ‘mexer’ na terra, mas nunca tinha tido a oportunidade de aprender a plantar o que quer que fosse. Com as aulas de horticultura aprendi todo o processo de crescimento das plantas. É fascinante plantar algo e acompanhar o seu crescimento”, descreve, explicando que os canteiros da Academia “têm a sua marca” e que está sempre a “mexer na terra”.

Arlete Simão diz-se “renovada” com a entrada na Academia e enaltece a “troca de saberes”, mas, principalmente, as amizades que foram germinadas dentro e fora das paredes da instituição.

Santo António dos Cavaleiros e Frielas apo

Jorge Silva é o presidente da União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, e quer, a cada dia que passa, uma freguesia mais próxima dos cidadãos, mais atenta aos problemas da “sua rua, do seu bairro”. Este mandato foi exigente, mas pode-se dizer que o actual executivo deixou obra feita, melhorou o espaço público e reforçou o sentimento de pertença.

Acreditando numa Junta que não fecha os olhos aos problemas sociais, que os enfrenta com coragem e seriedade, com propostas concretas e com uma atitude solidária, Jorge Silva, presidente da União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas está apostado numa autarquia de proximidade, junto do Povo.

Oriundo do mesmo espectro partidário do presidente de Câmara de Loures, Jorge Silva, que está aberto a concorrer de novo à autarquia, refere que a freguesia, onde residem mais de 20 nacionalidades, “é um retrato vivo da diversidade e temos procurado, todos os dias, estar à altura desse desafio”, revelando que trabalham “em rede com outras instituições locais, nomeadamente escolas e entidades da sociedade civil para garantir que nenhum freguês fica para trás, independentemente da sua origem ou credo”.

Segundo o autarca, a equipa “tem um papel essencial no acompanhamento de situações de vulnerabilidade, desde apoio emocional a casos de carência económica, violência doméstica ou de exclusão social”, criando laços, construindo pontes, mas, sobretudo, ajudando “a comunidade a encontrar novos caminhos”.

O facto de ser socialista ajudou a promover “o progresso com equilíbrio, agir com razão e também com o coração, sem esquecer que se existem direitos também existem deveres e obrigações, pelo princípio fundamental da equidade e justiça social”.

Jorge Silva, que defende que o legado de Gonçalo Ribeiro Telles “é, para nós, uma inspiração permanente” e, por isso, adianta que, em termos de higiene urbana, é um modelo de desenvolvimento sustentável, onde o crescimento urbanístico não compromete a qualidade ambiental nem a vivência comunitária.

“Temos investido fortemente na requalificação de espaços verdes e na criação de projetos inovadores como os Jardins Comestíveis,

que não só embelezam a freguesia como promovem a participação da comunidade e a educação ambiental, como por exemplo o projeto do Voluntariado Verde Jovem. Neste mandato já plantámos mais de 150 novas árvores pela freguesia”, acrescenta o autarca.

No entanto, conforme confidenciou a Olhar de Loures, manter uma freguesia verde com esta dimensão, “traz também desafios reais, sobretudo no que diz respeito à sustentabilidade dos recursos. Atualmente, cerca de 99% dos nossos jardins são regados com água potável, um custo elevado para o erário público, rondando valores de aproximadamente 200 mil euros anuais”.

Contudo, esta realidade obriga a repensar estratégias, apostando “em espécies mais resilientes às alterações climáticas e à escassez de água, adaptando-as a zonas verdes para que dependam menos deste recurso sem perder áreas de lazer e o equilíbrio paisagístico”.

Potencialidades económicas

Jorge Silva acredita na área económica de Frielas que trouxe uma “nova energia económica à nossa União de Freguesias”. Dada a sua excelente localização geográfica, na interseção dos principais eixos viários da Área Metropolitana de Lisboa, incluindo a Autoestrada A1 e A8, CRIL, CREL, Eixo Norte Sul e a Ponte Vasco da Gama, Frielas é uma “zona industrial que tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos com a instalação de grandes empresas na localidade”.

Aliás, a instalação do IKEA no território “gerou emprego, com recrutamento na freguesia, atraiu visitantes e potenciou o comércio em geral”, salientando que a relação “entre a Junta e o IKEA tem sido de colaboração e queremos continuar a fomentar essa ligação”. Todavia, para o presidente da União de Freguesias, “mais importante do que captar investimento é garantir que esse investimento

melhora a vida das pessoas”. Por isso, é necessário criarem-se condições para que o investimento chegue, mas que também “seja socialmente responsável com uma ligação da autarquia, cada vez maior, às nossas empresas que são um vértice fundamental de desenvolvimento económico e social”.

Com uma localização privilegiada, junto a Lisboa, e com a chegada, brevemente, do Metro, Frielas tem “despertado o interesse de novos empreendimentos urbanísticos, não só em Frielas, mas também em Santo António dos Cavaleiros”.

Ainda na área económica, Jorge Silva fez questão de se referir ao Ponte Hub, que é um “projeto extraordinário que está a dar frutos, ao qual nos associámos desde o início deste mandato”, sublinhando que “incentivamos os jovens empreendedores, ajudamos na promoção dos seus projetos e procuramos que as suas ideias tenham impacto na freguesia”.

Cultura e ensino

No domínio da cultura, a União de Freguesias tem realizado um investimento contínuo na cultura local. Apoiando associações e reconhecendo no “Movimento Associativo um serviço público e social de enorme relevância que complementa e substitui muitas vezes às entidades governativas e estatais”.

A Academia do Conhecimento é, sem dúvida, um dos projetos mais emocionantes deste mandato de Jorge Silva. “Mais do que um espaço de aprendizagem, é um verdadeiro ponto de encontro, onde se partilham saberes, se criam laços de afeto e amizades, se vive com alegria. Sucedendo ao antigo Espaço Sénior que teve uma forçosa interrupção pelo fatídico período do Covid, a Academia trouxe um novo fôlego: mais disciplinas, mais participantes, mais dinâmica e, sobretudo, mais inclusão”, refere, explicando que “é um projeto pensado para todos, sem barreiras económicas, tendo sido criado um valor simbólico universal para permitir mais abrangência e participação, tem uma visão ampla, intergeracional e verdadeiramente transformadora para a nossa comunidade, que aproxima, une e combate o isolamento social”.

Do ponto de vista de Jorge Silva, “a proximidade não é um conceito abstrato, mas sim uma prática diária e sentida por quem trabalha, estuda e cá reside”, materializando-se “nos muitos atendimentos que realizámos ao longo do mandato, com a abertura do Espaço Cidadão, com valências importantes e na concretização de compromissos assumidos, como foi a abertura do posto da Cidade Nova, hoje um dos espaços de atendimento mais procurados da freguesia, pela densidade populacional ali existente”.

Na perspetiva do edil, “proximidade é também estar ao lado das coletividades, valorizando o seu trabalho. Em 2024, duplicamos o apoio financeiro face a 2020, atingindo cerca de 100 mil euros, para além de apoios indiretos, porque sabemos que são o coração cultural e desportivo da nossa comunidade”.

Mas, acima de tudo, a proximidade é, essencialmente, o “espírito de presença constante, compromisso e entrega que dá sentido ao nosso lema”. Hoje, o Presidente da Junta e os vogais têm o seu escritório também na rua, em contacto permanente com as nossas instituições e população, no centro da ação, onde realmente devemos estar”.

Responder a todas as escolas

Santo António dos Cavaleiros e Frielas tem feito um esforço diário e constante para dar uma resposta eficaz a todas as solicitações que chegam das escolas que - segundo refere - “são, para nós, o verdadeiro coração da comunidade, um pilar fundamental e por isso estamos sempre presentes quando é necessário, garantindo intervenções de manutenção e pequenas obras, em articulação próxima com a Câmara Municipal de Loures”.



Contudo, é importante e urgente rever a oferta de vagas em creche, pré-escolar e ensino básico, de forma a garantir que nenhuma criança fica para trás, salienta o autarca, sublinhando o esforço que tem sido feito pela Câmara Municipal de Loures na reabilitação do parque escolar. A remodelação integral da Escola Maria Veleza, que será um espaço mais moderno, sustentável e confortável para toda a comunidade escolar, é um excelente exemplo. Tal como foi decisiva a resolução das obras da Escola Básica da Flamengo, finalmente concluídas em 2022, depois de anos de impasse deixados pelo anterior executivo camarário.

Temos de continuar a investir na ampliação, modernização e qualificação da nossa rede escolar — porque investir na educação é investir no futuro da freguesia.

Câmaras de videoproteção no concelho

Na questão das câmaras de video-proteção a serem instaladas no município de Loures, Jorge Silva acredita que “esta medida poderá ser uma mais-valia na promoção da segurança e tranquilidade pública, desde que implementada com rigor, respeito pela privacidade dos



ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

RESOLVE SOLUÇÕES
SERVIÇOS E REPARAÇÕES 24H

REPARAÇÕES
URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!
964 594 840
resolvesolucoes24@gmail.com

Postam na proximidade para desenvolver

cidadãos e alinhamento com as necessidades reais do território”.

“A videoproteção é um instrumento complementar, que pode ajudar na dissuasão de comportamentos ilícitos e no apoio à investigação criminal, sobretudo em zonas sinalizadas pelas forças de segurança. Mas o sentimento de segurança constrói-se também com proximidade, afiança, salientando a relação de “grande cooperação com o Comando da Esquadra da PSP que serve a nossa freguesia e com toda a sua equipa, com quem mantemos um diálogo constante e de grande confiança institucional. Como anteriormente referido, em parceria com a Câmara Municipal de Loures”.

tões num único local, com maior comodidade”, acrescenta.

Na área dos espaços públicos, o atual executivo recuperou fontes ornamentais que “estavam paradas há anos, como a fonte de Frielas, devolvendo à comunidade locais de memórias e lazer, bem como a iluminação do lago de Santo António dos Cavaleiros e a fonte da Praça D. Miguel”.

Segundo o autarca, a autarquia está também a investir na melhoria da acessibilidade, através da reformulação de passeios, criação de diversas rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida e instalação de corrimãos em pontos estratégicos,

intergeracional que junta e reaviva o conceito de família que tanto valorizamos.

Outro investimento significativo foi a remodelação quase integral de todos os parques infantis existentes em Santo António dos Cavaleiros e Frielas, que inclui a construção de um novo parque na zona da Flamengo (brevemente a inaugurar) e o início iminente da recuperação do Parque Infantil do Conventinho, um espaço muito desejado pelas famílias desta urbanização que está em plena expansão. Jorge Silva destaca ainda, uma nova estrutura de lazer infantil nas Torres da Bela Vista e a reabertura do antigo parque de Frielas na envolvente da escola primária.

Não esquecemos as obras de asfaltamento em diversas artérias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, que há muito se aguardavam para a melhoria da circulação rodoviária.

Mobilidade

Nos transportes e mobilidade, Jorge Silva sente que o trabalho desenvolvido junto da Câmara Municipal e da Carris Metropolitana “tem surtido bons efeitos, tendo sido acolhidas muitas das nossas propostas de melhoria, seja no aumento das carreiras bem como novos destinos e paragens que hoje servem melhor a nossa população”.

A edil salienta: “fomos a freguesia que mais reforços de carreiras e novos circuitos registou em todo o concelho de Loures e, mais do que fazermos o nosso trabalho de levantamento junto da população, fizemos também um esforço conjunto com o município para disponibilizar as condições necessárias ao operador para realizar este serviço”.

A União de Freguesia aderiu, por outro lado, ao protocolo dos Monos, assinando com o Município de Loures e os SIMAR, um contrato interadministrativo de colaboração na recolha, separação e depósito temporário de resíduos com a finalidade de suprir a carência identificada numa intervenção que é competência dos SIMAR. Eram a única freguesia entre os concelhos de Loures e Odivelas que não disponha ainda deste serviço.

No âmbito da promoção do bem-estar, criaram a Feira da Saúde e do Desporto que está já na sua 4ª edição. Este evento junta os mais diversos agentes, profissionais e entidades na área da saúde, bem como atletas e clubes da nossa freguesia.

Este ano, em parceria com o serviço de pediatria do Hospital Beatriz Ângelo, vai criar o “Hospital da Brincadeira” - uma atividade lúdica, mas também educativa, a que se juntaram as farmácias, e que também conta com uma parceria da Federação de Xadrez, lançando a prática dos jogos de tabuleiro, com tradição na freguesia.

Apoio a clubes

O apoio aos clubes e atletas em provas internacionais, muitas vezes sem o devido apoio das federações desportivas e que a Junta tem complementado para permitir esta representação ao mais alto nível, que “eleva o nome de Portugal, do concelho e da nossa União de Freguesias, além-fronteiras. Sentimos em cada um destes momentos que também ajudamos a realizar sonhos”, realça.

Mas porque desporto não é só futebol, a União de Freguesias iniciou uma prova que reforça as festas da freguesia, a Légua Noturna, com a participação de centenas de atletas federados e amadores, alicerçando à prova uma índole de cariz solidário, revertendo os donativos para entidades ou pessoas com missões ou necessidades específicas e singulares.

À prova do corta-mato, inserida no Troféu das Coletividades do município de Loures, a União acrescentou a “caminhada da família” que tem contado com patronos destacados do atletismo português, como Nelson Évora e Naide Gomes.

Na participação cívica juvenil, o destaque vai para as iniciativas, “Assembleia de Freguesia Jovem” e ainda “Se eu fosse presidente”, permitindo que os jovens conheçam a realidade e a missão da sua Junta de Freguesia, bem como debater temas de relevância local e apresentar propostas para a valorização do seu território.

Ainda na área do ambiente e sustentabilidade, é de referir o projeto em articulação com o Município e a Gesloures que permite reutilizar uma quantidade de água das piscinas de Santo António dos Cavaleiros, para algumas ações de limpeza na freguesia e ainda o projeto de hortas comunitárias que será lançado ainda este ano em Frielas, com a parceria da Câmara Municipal de Loures.

Como explica, “este mandato foi exigente, mas é com contentamento que posso afirmar: deixamos a obra feita, melhoramos o espaço público e reforçamos o sentimento de pertença”.



Ter uma visão política comum facilita, naturalmente, a articulação e a celeridade nos processos. Permite uma gestão mais coerente, onde os recursos, humanos e financeiros, são aplicados de forma mais eficaz e com menos entraves. “Mas acima de tudo, o que nos une é a prioridade que damos às pessoas. Tanto eu como o Presidente Ricardo Leão, partilhamos essa visão: colocar a comunidade em primeiro lugar, agir com proximidade e trabalhar diariamente para melhorar a vida dos nossos fregueses e munícipes”, esclarece.

Mais de três anos de mandato

Referindo-se aos 3,5 anos como líder autárquico, Jorge Silva, que admite recandidatar-se a um segundo mandato, destaca, desde logo, a requalificação da Avenida Luís de Camões, que valorizou uma das principais artérias de Santo António dos Cavaleiros, tornando-a mais segura, acessível e funcional.

“Abrimos dois novos postos de atendimento, aproximando os serviços públicos da população trazendo a dois deles a valência de Espaço Cidadão, permitindo resolver múltiplas ques-

facilitando a segurança dos cidadãos mais vulneráveis.

Parques de estacionamento

Paralelamente, está a concluir a construção de dois novos parques de estacionamento, na Praceta Alexandre Herculano e na Rua Alexandre Herculano, que disponibilizarão mais de 190 lugares, numa resposta direta à crescente pressão sobre o parque automóvel. No total, já foram disponibilizados mais de 250 novos lugares de estacionamento, estando em curso a criação de duas bolsas de estacionamento, a regularização de um espaço na Avenida Salgado Zenha e a constituição de um novo parque junto à instituição “O Salutarico”.

Na área da educação e envelhecimento ativo, foram requalificados e expandidos o projeto da Academia do Conhecimento, agora com dois pólos ativos, um em Santo António e outro em Frielas, acolhendo mais de 180 alunos e promovendo mais de 33 disciplinas. De onde nasceu também um projeto pioneiro, os “Avós vão à Escola” que abre as portas das nossas escolas à comunidade, numa atividade



JOÃO DOS PNEUS
MONTAGEM DE PNEUS

📞 Telem.: 962 493 475 - ✉ joapneus68@gmail.com

Pneus novos e usados | Alinhamentos | Calibragem

Associação Correr Loures quer pista de atletismo no concelho

O clube de atletismo Correr Loures, conhecido no meio desportivo como os “laranjinhas”, começou por ser um grupo de entusiastas da corrida, que se juntavam para treinar e participar em provas regionais de atletismo na Grande Lisboa, mas também em provas nacionais. Com o passar dos anos, o grupo foi crescendo e ganhando fama e reputação do clube “dos bem-dispostos” nas provas em que participavam.



Grupo amador de atletismo (caminhada, marcha, trail e corrida), o clube de atletismo Correr Loures, fundado em 2017, destina-se a todos aqueles que queiram praticar uma atividade física, socializar e divertir-se, e que, em simultâneo, queiram contribuir para promover o crescimento do grupo na cidade de Loures e a notoriedade em provas de competição

ganhando reputação entre as participações nas provas da modalidade.

“A equipa Correr Loures foi criada a 25 de setembro de 2017 devido à vontade de alguns colegas (que treinavam no Parque da Cidade de Loures), em participar juntos em provas e vestir uma mesma camisola”, descreve Carlos Vieira.

Carlos Vieira refere, porém, que, nos últimos anos, a vida do clube ganhou maior projeção entre a comunidade. Também as autoridades autárquicas de Loures passaram a ter em conta o crescimento do clube, manifestando-lhe apoio na consolidação do crescimento.

“Foi a vice-presidente da Câmara de Loures, Sónia Paixão, que nos lançou o desafio para constituirmos uma associação. O contacto foi feito durante a realização de uma corrida na cidade de Loures, onde muitos dos nossos atletas participaram, e ficámos convencidos a dar o próximo passo, isto é: fazer do grupo de amigos Correr Loures uma verdadeira associação”, explica Carlos Vieira.

O dirigente refere que sem o “apoio da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, na pessoa do presidente Jorge Silva, dificilmente teríamos avançado para a constituição de uma associação”. E adianta que a mesma autarquia, bem como a própria Câmara de Loures, têm sido “fundamentais” para a “afirmação da Correr Loures no panorama desportivo amador local e nacional”.

A Junta de Freguesia, de resto, tem sido o “sustentáculo” da Correr Loures, dado que patrocina os equipamentos do clube e diversos apoios logísticos para o normal funcionamento da instituição desportiva.

Por seu turno, o também dirigente e empresário Pedro Viera sustenta que os apoios conseguidos resultaram da “boa imagem” que os “laranjinhas” têm espalhado “em todas as provas” em que participam, deixando um lastro do “bom nome” e de “notoriedade” do próprio concelho de Loures em todas corridas onde marcam presença.

Apesar de ser um grupo de atletas amador, o grupo não descarta a preparação das corridas, tendo como foco o evitar das lesões dos

atletas (na sua maioria com mais de 40 anos), pois o risco de lesões durante as provas pode complicar a recuperação dos atletas já entrados na veteranaria.

Para tal, fazem aulas de pilates (para promover a flexibilidade) e uma preparação adequada de resistência muscular, para não haver lesões graves que “afastem os atletas” dos treinos e das provas “por largos períodos”. “Queremos fazer tudo para manter os nossos sócios no clube. Sabemos que se houver uma lesão grave, corremos o risco de esse atleta já não poder voltar a correr”. Também por essa razão ambos os dirigentes estão a finalizar cursos de treinadores de atletismo. “Quanto mais informação tivermos, melhor o nosso clube funciona”, acrescenta Carlos Vieira.

Falta pista de atletismo

Mas nem tudo é positivo. O concelho Loures não tem uma pista de atletismo – sabe-se que o novo estádio municipal a ser construído no Infantado não terá pista de atletismo. Mas os dirigentes da associação anseiam pela construção de uma pista no território onde possam correr livremente, sem os constrangimentos (e os perigos) de correrem em estradas secundárias ou no Parque Adão Barata, que “tem sempre muitas atividades e já não se presta para a prática de atletismo”, sustenta Carlos Vieira.

A equipa não tem, de facto, um local adequado para treinar (as pistas de Lisboa estão “sobrelotadas”), mas Carlos Vieira acredita que o presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, “irá arranjar uma solução”, até porque já terá reconhecido que o concelho necessita de uma infraestrutura desportiva onde se possa praticar atletismo.

Carlos Vieira afiança ainda que o Correr Loures pretende criar um Centro de Marcha e Corrida no concelho. O objetivo passa pela formação de jovens atletas, que “cresçam e se mantenham no clube”, pois é a única forma de o Correr Loures solidificar o seu caminho e a sua “marca de boa disposição” no espectro desportivo local, nacional e internacional.

Compre no comércio local

MiGomes
Peças Auto
TRESPASSA-SE LOJA
ZONA ODIVELAS
Informações 912 546 167

**Engomadoria
CRISTY**
968 227 104
engomadoriacristy@gmail.com
R. Florbela Espanca, Loja 11B
2660-439 Santo António dos Cavaleiros

RIV
carDetail
Lavagem manual - Aspiração
Higienização de Estofos
Rua Pedro Álvares Cabral, 11, Piso -1
968376290
(Estacionamento do Intermarché)

António João
Oficina de Reparações
e Vendas
FOGÕES • ESQUENTADORES • MICRO-ONDAS
962 208 337
LOURES CIDADE
MEALHADA
Rua Cidade do Rio de Janeiro, casa 12, R/C
2670-492 LOURES

Gimnofrielas no mapa dos grandes da ginástica rítmica

Fundada em 2009, a Gimnofrielas tem dado cartas em competições nacionais e internacionais da ginástica rítmica, sobrevivendo graças ao pagamento das mensalidades dos pais dos ginastas. Os seus atletas teimam em continuar a bater-se de igual para igual com clubes de dimensão nacional e mesmo internacional.



A Gimnofrielas – Associação Desportiva, Cultural e Social de Frielas, criada em 2009 em cisão com o Sport Clube Frielas, é um caso sério de sucesso no panorama desportivo nacional. Tem sobrevivido com as quotas dos sócios (os pais dos atletas) e já trouxe para casa inúmeros prémios nacionais e internacionais, contando nas suas fileiras com um vice-campeão mundial e um campeão europeu.

A Gimnofrielas tem na ginástica – infantil, acrobática e localizada – o seu desporto de eleição. No entanto, este pequeno clube da mais pequena freguesia do concelho, atualmente integrada na União das Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, arranja ainda espaço para a prática de outras modalidades, como o hip-hop e as danças de salão.

A classe de ginástica acrobática da Gimnofrielas luta por participar em eventos, campeonatos e exposições organizados pela Associação de Ginástica de Lisboa, pela Federação de Ginástica de Portugal e pela Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, mas também em competições internacionais. A coroa de glória ocorreu no Euro Gym for life (campeonato europeu) onde a equipa da Gimnofrielas recebeu o prémio de “desempenho extraordinário” do ano para a classe Top Acro Gym, em junho de 2024, na Noruega. Os ginastas Filipe Cansado e Filipa Martins são dois dos mais medalhados de sempre da ginástica rítmica portuguesa – Filipa Martins esteve em três Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro 2016, Tóquio 2020, em 2021, e Paris 2024, nos quais conseguiu a melhor classificação lusa de sempre no “all around”, com o 20.º lugar, entretanto, já retirada.

Vítima de burla

A presidente da Gimnofrielas, Lurdes Gouveia assume que a tarefa de levar por diante uma estrutura que conta já com 243 atletas “não tem sido fácil”, diz, suspirando. Até porque as instalações atuais “estão em risco” de “ser perdidas” por cessação de contrato do senhorio, o que seria “machadada muito grande” num clube pequeno que sobrevive das mensalidades pagas pelos encarregados de educação, “que são os nossos ‘patrocinadores’”, admite a dirigente.

Para ilustrar as dificuldades sentidas no dia a dia, Lurdes Gouveia conta-nos as peripécias ocorridas aquando da participação da Gimnofrielas no campeonato europeu da Noruega, em 2024. Depois de os pais, os dirigentes, algumas empresas locais e a Junta da União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas terem feito das tripas coração para angariar os mais de 30 mil euros necessários para pagar as viagens e a estadia, a poucos dias do início do certame mundial, a empresa de viagens “desapareceu com o dinheiro”. Como resultado desta “burla agravada”, o clube ficou “sem fundos” para poder participar no tão desejado campeonato europeu. Em desespero, Lurdes Gouveia bateu a portas, pediu ajuda a quem conhecia, lançou pedidos públicos de auxílio. “Não podia desiludir os nossos meninos e meninas, que andavam a sonhar com o momento há meses. Os pais foram, mais uma vez, fantásticos e conseguiram ajudar. Não posso deixar de referir, também, o apoio da empresa Cinogaz, que adiantou o dinheiro necessário para irmos à Noruega”, lembra a dirigente.

Pais são “patrocinadores”

Lurdes Gouveia assegura que a sobrevivência do clube está intimamente dependente do apoio dos “patrocinadores”, ou seja, os encarregados de educação dos ginastas, que “ajudam em tudo”, inclusive, nas pequenas obras e reparações das instalações e na organização de eventos para angariar fundos para a organização. Mas não deixa de lembrar o trabalho “excecional” do treinador e coordenador técnico Mauro Policarpo, que é a “força motriz” da componente técnica da Gimnofrielas.

“O Mauro é muito exigente com os atletas, mas é essa exigência que os impulsiona a serem cada melhores, que os motiva para alcançarem patamares que parecem impossíveis para miúdos que fazem aquilo que gostam num clube sem meios”, sustenta.

A presidente da Gimnofrielas explica que a logística do dia a dia obriga a “grandes sacri-

fícios” de toda a equipa de técnicos, pois os treinos são divididos por três espaços (pavilhão do Bairro das Queimadas, pavilhão Paz e Amizade, pavilhão do “Fintas”), o que obriga a constante montagem e desmontagem dos colchões próprios para a prática da ginástica.

“Todos nós, direção e treinadores, fazemos esse trabalho. É muito desgastante porque a montagem dos equipamentos demora horas a ser feita”, admite, acrescentando ser objetivo conseguir um pavilhão que permitisse não andarem constantemente com o credo na boca, “com medo de perdermos a nossa sede”, e a desdobrarem trabalho em vários espaços.

Lurdes Gouveia acredita que esse dia acabará por “chegar”, até porque os resultados “desportivos mais que positivos”, mas, acima de tudo, o facto de a Gimnofrielas ser um espaço de solidariedade e camaradagem entre todos, já merecem o reconhecimento público reclamado.

Acidente de Maria Mendes ensombra vida do clube

O dia em que a ginasta Maria Mendes teve um acidente num treino é tido como o momento mais negro da história da Gimnofrielas. Apesar de “ser muito experiente”, a atleta deu uma queda durante um treino e ficou tetraplégica. Lurdes Gouveia recorda o infeliz acontecimento com tristeza. “Foi algo que ninguém estaria à espera... a Maria caiu mal e fraturou várias vertebbras. Ficámos todos em estado de choque e em pânico, mas toda a gente foi excecional na ajuda à nossa atleta. Organizámos uma campanha de angariação de fundos para a ajudar na recuperação da Maria.

A Câmara de Loures também se associou a esta iniciativa e enviou para cá psicólogos. Foi

um momento muito triste, de facto, mas a Maria tem sido uma guerreira e está a fazer uma recuperação espetacular”, assevera.

Associado à Valor Sul, o clube promoveu a recolha de “tampinhas” de garrafas de plástico e já angariou “mais de 25 mil euros” para ajudar nos tratamentos da Maria Mendes. A ginasta, de resto, está a ser seguida por um fisioterapeuta cubano especializado em lesões desportivas em ginastas.

Os olhos de Lurdes Gouveia brilham de felicidade ao lembrar “a recuperação” da antiga atleta. “Estamos convencidos de que ela vai recuperar e recomeçar a andar”, conclui.



**TAKE AWAY
RESTAURANTE
ESPLANADA**

PRATOS DO DIA
• GRELHADA MISTA
• MAMINHA BIFES E BITOQUES

HORÁRIO 10.00 22.00 HORAS
ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA E DOMINGOS
A PARTIR DAS 16.00

21 596 8277 · 965 376 414 · 962 449 868

R. COMBATENTES DO ULTRAMAR 62A - 2670-506 PINHEIRO DE LOURES

FUNERÁRIA

S. JOÃO

...na rua da igreja em S. João da Talha.

934 101 101 **219 554 819**





**SANTO ANTÓNIO
DOS CAVALEIROS
E FRIELAS**

UMA FREGUESIA
DE PROXIMIDADE

Festas '25

FRIELAS

TRAVESSA DO JORDÃO - FRIELAS

4 • 5 • 6 DE JULHO

WWW.JF-SACF.PT



Linha violeta do metro de Lisboa e LIOS revolucionam mobilidade em Loures

O concelho de Loures vai sofrer uma profunda revolução na sua mobilidade com a chegada do LIOS (metro ligeiro de superfície que ligará Loures, Lisboa e Oeiras) e com a construção da Linha Violeta do Metro de Lisboa, cujo financiamento, anteriormente previsto com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, vai passar pelo Banco Europeu do Investimento, Orçamento do Estado e Fundo Ambiental, revelou o Governo. Ricardo Leão considera que estas duas alternativas de meios de transporte representam um ganho considerável para a qualidade de vida dos habitantes.



A linha Violeta do metro de Lisboa, que vai servir os concelhos de Loures e Odivelas, vai custar mais 150 milhões de euros face ao investimento previsto, que era de 527 milhões de euros.

O custo da linha deverá ascender, assim, a 677 milhões de euros. O aumento foi aprovado em conselho de ministros. O valor foi revelado em comunicado pelo Ministério das Infraestruturas.

Entretanto, o presidente da Câmara de Loures congratulou-se com a decisão do Governo de aprovar o reforço de verbas para a construção da linha de metro de superfície que vai ligar aquele concelho ao de Odivelas.

"Já tinha alertado o Governo para a necessidade urgente desta expansão do metro a Loures, para que não ficasse refém desta crise política. Houve uma resposta positiva de reforçar a verba necessária para que agora se inicie rapidamente todos os processos para o lançamento do concurso", disse Ricardo Leão (PS) à agência Lusa.

Para, além do custo, também o prazo para a conclusão das obras foi estendido. A linha deveria ficar concluída, segundo as últimas previsões, até 2027, mas o Governo reviu agora esse prazo em dois anos, pelo que só haverá ligação de metro em Odivelas e Loures em 2029.

O financiamento da Linha Violeta do Metro de Lisboa, anteriormente previsto com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência, vai passar pelo Banco Europeu do Investimento, Orçamento do Estado e Fundo Ambiental.

A revisão do custo da linha em alta tinha sido revelada pelo ainda ministro António Leitão Amaro que afirmou que o concurso para a construção da obra "não teve se-

quência" pelos valores que estavam previstos, por serem demasiado baixos. "É necessário lançar o concurso, materializar esta obra e rever os valores em alta, dadas as condições dos preços", acrescentou.

Propostas rejeitadas

No concurso para a construção da linha Violeta, todas as propostas apresentadas foram rejeitadas "por excederem o preço base do concurso aberto pelo anterior Governo, numa média de cerca de 46%", lembra o Executivo.

Segundo o ministério liderado por Miguel Pinto Luz, foi assim decidido um aumento de cerca de 28% do valor da empreitada em relação ao previsto, além da "abertura a novas fontes de financiamento nacionais e europeias".

A construção da Linha Violeta previa um investimento inicial de 250 milhões de euros para a empreitada de conceção e construção da infraestrutura, bem como a aquisição de material circulante e do sistema de sinalização. O primeiro prazo previsto a conclusão era dezembro de 2025, tendo chegado a ser revisto para 2027.

"A atualização de preços ocorrida entre a conclusão do estudo e o momento do novo procedimento de contratação pública da empreitada, levou o Governo a aprovar, através de uma nova Resolução do Conselho de Ministros, um acréscimo de 150 milhões de euros ao valor total do projeto", refere o ministério. Por causa do atraso, a linha Violeta não poderá ser incluída no PRR, o que já tinha sido confirmado pelo Governo em fevereiro.

O financiamento será assim assegurado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pelo reforço da componente nacional do

financiamento, através do Orçamento de Estado e do Fundo Ambiental.

A linha Violeta terá 11,5 km de extensão e 17 estações. No concelho de Loures serão construídas nove estações que servirão as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, numa extensão de cerca de 6,4 km, detalha o Governo.

Já em Odivelas haverá estações nas freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, Odivelas, Ramada e Caneças, numa extensão total de cerca de 5,1 km. Doze das estações serão de superfície, três subterrâneas e duas em trincheira.

LIOS - Metro Ligeiro de Superfície

Por outro lado, a LIOS (Linha Intermodal Oriental Sustentável), operacionalizada em modo BRT composto por autocarros rápi-

dos num sistema de trânsito próprio, ao longo de oito quilómetros, incluirá 17 paragens em três freguesias do concelho de Loures. Apostar na mobilidade integrada é um dos grandes objetivos do projeto.

O LIOS será um complemento essencial às redes já existentes, melhorando a ligação entre Loures e Lisboa, e reduzindo a dependência do transporte individual. A interligação com o Metro de Moscavide e a Linha do Norte reforça a acessibilidade dos municípios aos principais eixos de transportes da área metropolitana.

O presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, destacou a importância da medida para o concelho, sublinhando que "estruturamos uma cidade mais acessível e melhoramos a mobilidade dos cidadãos, com um sistema eficiente e sustentável".

Expansão das Redes de Transporte

O investimento na melhoria da mobilidade na Grande Lisboa não se esgota no LIOS. Foi também apresentado o projeto da linha de elétrico 16E, que ligará o Terreiro do Paço ao Parque das Nações. Esta linha de 12 km contará com 18 estações e ligações ao Metro e à Linha do Norte.

Na apresentação deste novo projeto, Ricardo Leão reforçou a necessidade de continuação do investimento em transportes sustentáveis que beneficiem não só Lisboa, mas também os concelhos vizinhos como Loures.

Com estas novas infraestruturas, Loures prepara-se para dar um passo importante na modernização do seu sistema de transportes, melhorando a mobilidade dos seus habitantes e a sua ligação à capital. A aposta em transportes modernos e sustentáveis coloca o concelho na vanguarda da mobilidade metropolitana, promovendo um desenvolvimento equilibrado e acessível para todos.



**FRUTA DO SEU
AGRADO É NO
PONTO DA FRUTA
DO INFANTADO**

HORÁRIO
SEGUNDA A SÁBADO DAS 8H ÀS 21H

FRUTARIA - CHARCUTARIA
GARRAFEIRA

RUA VASCO DA GAMA N.º 12 LOJA A - INFANTADO - 2670-393 LOURES
Tel. 219820736 | E-mail: pontodafruta@hotmail.com

Loures assume reparação de veículos da PSP

Além de adquirir seis viaturas para reforçar a frota de veículos da PSP, a Câmara de Loures assumiu os custos relativos às operações de manutenção dos veículos, ficando a PSP com o dever de proceder à sua gestão operacional e assegurar o policiamento de segurança na área territorial do Município. Tudo isto foi revelado no dia em que a autarquia apresentou o novo comandante da Polícia Municipal de Loures, comissário Artur Serafim.



A Câmara Municipal de Loures assinou um protocolo de colaboração com a Polícia de Segurança Pública (PSP) para a reparação e manutenção de viaturas pertencentes a esta força de segurança. Ricardo Leão anunciou que autarquia vai adquirir mais seis viaturas para a PSP, para reforçar o número de viaturas afetas ao policiamento de proximidade no concelho de Loures. Na cerimónia, realizada nos Paços do Concelho, Ricardo Leão, anunciou que o Município de Loures "quer fazer parte da solução, independentemente se é da sua competência ou não". Por essa razão, para além das seis viaturas, a Câmara de Loures, em parceria com as juntas de freguesia, "vai adquirir outras seis viaturas", através de um protocolo que prevê uma comparticipação de 50% do Município nesta aquisição. Deste modo, a autarquia assume os custos relativos às operações de manutenção (cerca de 40 mil euros por ano) das seis viaturas, ficando a PSP com o dever de proceder à gestão operacional dos veículos e assegurar o policiamento de segurança na área territorial do Município de Loures. Após a assinatura do protocolo, a autarquia

apresentou o novo comandante da Polícia Municipal de Loures, comissário Artur Serafim. Ricardo Leão assumiu que "chegou a altura de iniciarmos um conjunto de ações para relembrar que a polícia municipal não pode andar a duas velocidades no País", reforçando a ideia de que "não podemos ter uma polícia municipal em Lisboa e no Porto, e depois ter as polícias municipais do restante País. Não há polícia municipal de 1ª e de 2ª".

Ricardo Leão agradeceu pelo trabalho desta força numa altura que o país, e o concelho de Loures em particular, "estão a ser fustigados com um conjunto de construções ilegais que temos de combater. Se não tivermos mão firme neste momento, mais tarde vamos arrepender-nos", anotou. O novo homem-forte da polícia municipal de Loures lembrou: "após 15 anos de serviço na PSP, abraço este desafio com o mesmo sentido de dever e compromisso para com a segurança e o bem-estar da comunidade", acrescentando que a atuação da Polícia Municipal "será pautada pela prevenção, pelo diálogo e pelo respeito da legalidade."

ANIVERSÁRIO E PRÉMIOS DA AESCLO

Loures atrai 7 mil novas empresas nos últimos três anos

A Associação Empresarial de Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas (AESCLO) comemorou recentemente o seu 82.º aniversário, numa cerimónia que reuniu as "forças vivas" de ambos os territórios. Ricardo Leão revelou que o concelho conseguiu atrair 7 mil empresas nos últimos três anos.

Para Rodolfo Cardoso, presidente da direção da AESCLO, o aniversário traduz "a história viva desta instituição", construída com o contributo constante de um universo dinâmico de empreendedores.

O responsável defendeu que a AESCLO tem jogado uma cartada fundamental no apoio ao desenvolvimento comercial e empresarial da região, acompanhando a evolução das necessidades do setor e promovendo iniciativas de capacitação e representação dos seus associados, nomeadamente através da capacitação dos associados em promoverem os seus negócios no mundo digital. Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, fez questão de enaltecer a vitalidade económica do concelho, referindo que Loures conta atualmente com cerca de 25 mil empresas, na sua maioria pequenas e médias, que garantem 86 mil postos de trabalho. Segundo o autarca, este número representa um crescimento expressivo de sete mil novas empresas nos últimos três anos, sinal claro de uma dinâmica económica em expansão. Ricardo Leão atribuiu esse crescimento a fatores como a implementação de uma política que põe "Loures no centro", uma vez que o território tem uma "localização geográfica privilegiada, boas condições de mobilidade e transportes públicos, e a eficiência dos processos administrativos locais", tornando-o num concelho atrativo para novos investimentos.

O autarca congratula-se pelo facto de Loures ser hoje o quarto município da Área Metropolitana de Lisboa com maior número de empresas, um dado que reforça a importância estratégica do concelho no panorama económico nacional, anotou Ricardo Leão.

Na cerimónia, anunciou-se que, entre os planos futuros, a AESCLO está a avaliar a pos-

sibilidade de instalar a sua sede social no Parque da Cidade de Loures, como o objetivo de reforçar a ligação da associação à comunidade e criar melhores condições para o desenvolvimento da sua atividade.

3ª Edição Prémios AESCLO

No âmbito da 3ª Edição dos Prémios AESCLO, foram atribuídos galardões ao Jovem Empreendedor João Paulo Pegacho Lopes, de El Rei D.Dinis, Act.Hoteleiras, Lda | Odivelas; na categoria de Criação de Emprego - EasyFresh, Limpeza de Condomínios, Lda, Ramada; na Responsabilidade Social - Nova Oculista de Loures | Loures; Inovação - Mercado Digital Portugal | Póvoa de Santa Iria.

O prémio Carreira foi atribuído a Manuel Augusto Raso dos Santos, de Loures.

Entidades presentes

Estiveram presentes na cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, o vice-presidente da CM Odivelas, Edgar Valles, a presidente da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa e presidente da direção da UACS, Carla Salsinha, a 1.ª secretária da Mesa da Assembleia Municipal Carina Castanheira, em representação do presidente da Assembleia Municipal de Odivelas e o presidente da direção da CCP, João Vieira Lopes, os vereadores Nelson Batista (CM Loures) e Mónica Vilarinho (CM Odivelas), Estiveram presentes também o presidente da Junta de Freguesia de Loures, António Pombinho, e representantes das Juntas de Freguesia de Odivelas, de Caneças e Ramada, de Santo Antão e S. Julião do Tojal e de Pontinha e Famões.



Loures voltou a ter Marchas Populares

A tradição está de volta às ruas do concelho de Loures. Quase três décadas depois da última edição, as Marchas Populares de Loures estão de regresso, num evento que promete mobilizar a comunidade e celebrar a identidade e a cultura local.

Durante uma semana (entre 14 e 21 de junho), a Câmara Municipal de Loures promoveu, em parceria com as juntas de freguesia, o regresso deste património coletivo, recriando o "Festival de Marchas Populares de Loures".

Tratou-se de um espetáculo que valoriza o território, fortalece o movimento associativo e juntou mais de 500 participantes em representação de todas as freguesias do concelho. Entre marchantes, músicos, figurinistas, coreógrafos e voluntários. "Este é um projeto de grande envolvimento comunitário, que valoriza o património imaterial e o trabalho das coletividades", diz a CML.

O primeiro momento das Marchas realizou-se a 14 de junho, no Pavilhão Paz e Amizade, com a apresentação oficial das Marchas de Buce-las, Santo Antão e São Julião do Tojal, Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, Camarate, Unhos e Apelação, Sacavém e Prior Velho, Moscavide e Portela, e Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela.

O grande desfile pelas ruas da cidade realizou-se no dia 21 de junho, com início às 21 horas no Pavilhão Paz e Amizade e fim no Parque das Tinalhas, onde se realizará a apresentação final.

"Afirmação da identidade"

Para a autarquia, as Marchas de Loures são muito mais do que um espetáculo popular. "São a afirmação de uma identidade viva, feita de tradição, criatividade e envolvimento das coletividades locais. Uma iniciativa que marca a aposta do município em manter vivas as suas tradições, com qualidade, organização e o entusiasmo das diferentes gerações.

Assim a "Grande Marcha de Loures", tocada pela última vez em 1978, voltou a unir as oito freguesias e uniões de freguesias. Escrita por Silva Nunes e composta por Jorge d'Ávila, esta marcha evoca o espírito festivo, comunitário e resiliente das gentes de Loures - "povo que marcha na marcha e que não pode parar" - e será o hino que todos entoarão em uníssono, num momento simbólico de coesão e orgulho coletivo. "As Marchas de Loures são mais do que um espetáculo. São um tributo à cultura popular, à identidade local e à capacidade de união da comunidade. Representam o passado, mas também o futuro de um concelho que continua a crescer com orgulho nas suas raízes", conclui a CML.



AGÊNCIA FUNERÁRIA
LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt

Mercadona já chegou a Loures



Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures, esteve na inauguração do primeiro supermercado Mercadona no concelho, localizado em Santa Iria de Azoia. A abertura desta superfície comercial criou 90 novos empregos, maioritariamente para residentes no concelho, e vai permitir melhorias significativas na zona envolvente.

A retalhista espanhola Mercadona abriu a sua primeira loja no concelho de Loures, em Santa Iria da Azóia, fruto da política de expansão a Sul promovido pela empresa espanhola. O supermercado em Santa Iria de Azoia dispõe de uma área de vendas de 1.900 m² e dois parques de estacionamento com um total de 209 lugares. Até ao final do ano está prevista a abertura de uma segunda loja em Frielas, revela a retalhista espanhola.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, fez questão de marcar presença na abertura de um supermercado "de que é cliente" há cerca de 15 anos. "A minha mulher comprava as fraldas da nossa filha, que agora tem 15 anos, na loja de Ayamonte (Espanha) e dizia que eram as melhores do mercado", recordou o edil, lembrando que, depois, passou a fazer as suas compras no supermercado de Alverca.

"Este Executivo não tem dogmas em relação ao investimento privado em Loures. Este investimento é muito bem-vindo", sublinhou, até porque advém de uma companhia que tem em conta a "responsabilidade social" nas suas políticas de atuação em todas as lojas do grupo. "Agradeço a responsabilidade social da vossa empresa, nomeadamente a distribuição dos excedentes ao Centro Social da Bobadela, que vai ajudar uma instituição do nosso concelho e 200 pessoas carenciadas".

Ana Carreto, diretora de Relações Externas Distrito de Lisboa e Associações de Consu-

midores, explicou que a doação de alimentos é uma das estratégias da Mercadona para a prevenção do desperdício alimentar e faz parte do compromisso que a empresa mantém com a sociedade de partilhar parte do que dela recebe.

A nova loja doará, diariamente, bens de primeira necessidade a esta instituição, "que se tornou num importante espaço de resposta social na comunidade envolvente, funcionando como creche, centro de dia, estrutura residencial para idosos, serviço de apoio domiciliário e gabinete de apoio à família".

O presidente do Município de Loures sustentou que a vinda desta cadeia de supermercados para o concelho traduz a "pujança empresarial" do território, que conta com 25 mil empresas e 90 mil postos de trabalho.

"Estamos à procura de talento para diversas áreas dos nossos supermercados: talho, charcutaria, peixaria, frutaria, padaria, perfumaria, caixas, reposição, cargas e descargas, limpeza e pronto a comer", destaca a retalhista no seu site.

A empresa espanhola oferece um contrato de efetividade desde o primeiro dia, com um salário anual de entrada de aproximadamente 13 mil euros brutos, além da oportunidade de progressão na carreira. Os funcionários contarão ainda com subsídio de alimentação diário e compensação adicional por trabalho aos domingos e feriados.

Compras a fornecedores portugueses

A Mercadona comprou em 2024 1.400 milhões de euros a fornecedores nacionais, mais 19% do que no ano anterior. Um volume de compras que acompanha o crescimento da empresa e que garante o abastecimento das mais de 60 lojas da empresa em território nacional e também algumas do país vizinho.

Em 5 anos, o retalhista espanhol já aumentou em 500% o seu volume de compras, tendo passado de um investimento de 217 milhões de euros para os atuais 1.400 milhões de euros, segundo os dados da empresa.

Com uma significativa aposta, em 2024, foram compradas 38.000 toneladas de tomate, 22 milhões de litros de leite, 4.500 toneladas de queijo das várias regiões produtoras do país, e chegaram todos os dias às lojas mais

2.300 toneladas de peixe fresco de lotas nacionais.

Pedro Barraco, diretor da Cadeia Agroalimentar da Mercadona, refere que além do investimento direto, que resulta numa soma de mais de 4.500 milhões de euros em compras em cinco anos, "temos também vindo a consolidar a parceria com os diversos interfornecedores especialistas de Norte a Sul de Portugal, e inclusive ilhas".

Como resultado de um crescimento partilhado, diz Pedro Barraco, foi também possível observar ao longo dos anos que "muitos dos nossos fornecedores têm realizado investimentos estratégicos de modo a aumentarem a sua capacidade produtiva e garantirem a qualidade dos produtos, gerando um contributo positivo na economia nacional e criando também mais empregos".

INAUGURAÇÃO
PARQUE
PAPA FRANCISCO



FESTAS
LOURES
2025

27 junho | 23 › 27 julho
ENTRADA LIVRE

LOURES



Gastronomia
Exposições
Animação de rua
Espaço desporto
Espaço saúde
Espaço gerações
Wine lounge
e muito mais.